

Percurso Formativo de Professoras: (Des)Construindo Conceitos sobre Autismo

Cindy Dalfovo

199ª Defesa

27/02/2025

Membros da Banca Examinadora

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Daniela Leal (Membro Externo/UNOCHAPECÓ)

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma investigação das significações docentes acerca do autismo e da educação especial e das implicações destas em seu trabalho pedagógico. Esta investigação vincula-se à linha de pesquisa Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille), tendo contado com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). A investigação foi conduzida com base na realização de um percurso formativo dialógico e colaborativo, fundamentado na metodologia desenvolvida no Projeto Performa (Cordeiro, Gomes, 2021, Gomes, Cordeiro, 2025) e que se ampara na compreensão do potencial criativo e transformador do professor intelectual (Giroux, 1997). A partir da psicologia histórico-cultural (Vigotski, 2018, 2021a, 2021b) e dos estudos críticos do autismo (Woods et al., 2018, Ryan, Milton, 2023), buscou-se compreender as significações docentes relacionadas ao autismo e à educação especial e as relações destas com sua atividade pedagógica, assim como explorar possíveis ressignificações teórico/conceituais sobre esses temas e transformações no trabalho docente das professoras participantes do percurso formativo. Foram realizados oito encontros com as participantes, que foram transcritos e, posteriormente, analisados por meio de núcleos de significação (Aguar, Aranha, Soares, 2021). Nesse processo, constituíram-se núcleos que apontam para a compreensão de movimentos contraditórios em que professores se deslocam entre a humanização e o respeito ao outro, com práticas pedagógicas fundamentadas em sua subjetividade e que se orientam para as possibilidades, potenciais e singularidades de seus alunos, e as demandas de um sistema escolar que reproduz o modelo médico da deficiência e prioriza tarefas burocráticas em detrimento das pedagógicas. Destaca-se, entre as conclusões do presente trabalho, a relevância de fundamentar práticas, políticas e formações que se orientem para a constituição de um professor intelectual que construa sua prática pedagógica a partir de uma perspectiva crítica, para que a educação de crianças autistas possa ser construída de forma mais humanizante, entendendo-as em suas singularidades e potencialidades.

Palavras-chave: Autismo. Psicologia Histórico-Cultural. Formação Docente Continuada. Educação Especial.